



AS ÁREAS ÚMIDAS EA ÁGUA



As áreas úmidas, a água e a vida são elementos indissociáveis. As áreas úmidas, além de conter a maior parte da água potável disponível do planeta, melhoram sua qualidade, filtrando naturalmente os contaminantes nela presentes, e abrigam cerca de 40% das espécies existentes. Para que a vida possa prosperar, precisamos adotar medidas voltadas à proteção das áreas úmidas e usar a água de forma mais sustentável para garantir seu suprimento ao ser humano e às necessidades da natureza.



POR QUE É IMPORTANTE A ÁGUA DAS ÁREAS ÚMIDAS?

Nosso planeta “azul” pode parecer repleto de água, mas o certo é que apenas 2,5% de sua água é potável, e a maior parte está armazenada nos glaciares, camadas de neve ou aquíferos subterrâneos. Menos de 1% da água potável na Terra é utilizável, e a maior parte se encontra nas áreas úmidas, e uma terceira parte em rios e lagos.

A água das áreas úmidas é um dos recursos naturais mais vitais. As áreas úmidas sustentam o ser humano e a natureza através de múltiplos serviços ecossistêmicos, dentre eles:

- **Captar e armazenar** água de chuva e recarregar os aquíferos subterrâneos
- **Regular a quantidade** e suprimento de água nos momentos, lugares e quantidades adequados
- **Melhorar a qualidade de água** e proporcionar água potável, eliminando, filtrando e absorvendo contaminantes de forma natural
- **Alimentar as populações, dando as condições para atividades como aquicultura**, pesca, lavouras e outras
- **Dar as condições necessárias ao desenvolvimento** social e econômico,

proporcionando os meios de sustento a bilhões de pessoas

- **Proteger as comunidades**, barrando inundações e ressacas
- **Proporcionar o habitat** a 40% das espécies mundiais

A conservação das áreas úmidas é essencial para o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 6, para assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

O QUE SÃO AS ÁREAS ÚMIDAS?

Diversos ambientes essenciais para a natureza e para nossa sociedade são áreas úmidas como por exemplo lagoas, lagunas, manguezais, campos ou florestas alagadas, veredas, várzeas, reservatórios de água, turfas e Pantanal. Elas podem ser definidas como:

“Áreas Úmidas são ecossistemas na interface entre ambientes

terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanentes ou periodicamente inundados ou com solos encharcados. As águas podem ser doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica” (Recomendação CNZU nº 7, de 11 de junho de 2015).



QUAIS SÃO OS DESAFIOS?

A crescente crise da água ameaça o ser humano e todo planeta. Estamos utilizando a água a um ritmo superior ao que a natureza pode repor e, ao mesmo tempo, estamos destruindo os ecossistemas dos quais a vida na Terra mais depende: as áreas úmidas.

Uso não sustentável da água

A quantidade de água que temos é finita e atualmente estamos a utilizando de forma totalmente insustentável. O crescimento da população, a agricultura intensiva, a urbanização e as mudanças dos padrões de consumo estão exercendo uma enorme pressão sobre nossas fontes de abastecimento de água e as áreas úmidas que as contém. O uso da água se multiplicou por seis no último século, alcançando um volume de 10 bilhões de metros cúbicos de água por dia. Apesar disso, 2,2 bilhões de pessoas não possuem acesso à água potável gerida de forma segura, e 4,2 bilhões de pessoas - mais da metade da população mundial - carecem de saneamento básico adequado.

A má gestão dos recursos hídricos a nível mundial implica na ameaça às fontes de água potável, expondo 82% da população mundial a elevados níveis de

contaminação no abastecimento de água. A agricultura, o setor responsável por 70% do consumo mundial da água, é fonte de grande parte desta contaminação quando feita de forma irresponsável. Esta crise se agrava pelos 1,3 bilhões de toneladas de alimentos desperdiçados a cada ano.

Estima-se que em 2025, 35% dos seres humanos sofrerão com a redução da disponibilidade de água. A insegurança no abastecimento está arruinando a vida e prejudicando a saúde, a nutrição, a educação e os meios de sustento de centenas de milhões de pessoas; e se tornou um fator chave para conflitos em ao menos 45 países em 2017. Caso não mudarmos de forma drástica a maneira como usamos e gerimos a água, a crise se intensificará ainda mais: em 2050 necessitaremos 14% a mais de água para produzir 70% mais alimentos para uma população mundial de 10 bilhões de habitantes.

Perda das áreas úmidas

O desaparecimento das áreas úmidas e sua contaminação estão intensificando a crise da água, e ameaçando toda a vida na Terra. Desde o início de 1700 já desaparecerem cerca de 90% das áreas úmidas do mundo, sendo que

somente a partir da década de 1970 a perda foi de 35% e as poucas restantes estão desaparecendo três vezes mais rapidamente que as florestas. 25% de todas espécies das áreas úmidas e 33% das espécies de água doce estão em perigo de extinção; a perda das áreas úmidas continentais custa ao redor de 2,7 bilhões de dólares em serviços ecossistêmicos perdidos.

O desaparecimento das áreas úmidas se deve a muitas razões, mas todas têm uma coisa em comum: Nós mesmos! A implantação de infraestruturas hídricas, a drenagem, seu uso na agricultura e indústria, a contaminação, a exploração excessiva dos recursos e a introdução de espécies invasoras estão contribuindo para a destruição das áreas úmidas e das espécies a elas associadas.

As mudanças do clima estão agravando a crise da água e das áreas úmidas. Os cientistas preveem que em 2050 haverá significativamente menos recursos hídricos, tanto os superficiais quanto os subterrâneos, em regiões mais áridas atualmente. Ao mesmo tempo, começaremos a ter outras regiões com estresse hídrico, o que promoverá o aumento dos conflitos pelos usos dos recursos hídricos.



GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL

No Brasil, a gestão integrada dos recursos hídricos é considerada aquela em que todos os usos da água são considerados interdependentes, sob o enfoque ecossistêmico e da sustentabilidade¹. Assim, para se concretizar, depende da implementação do conjunto de instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos. A partir das informações disponibilizadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos - SNIRH, os Planos de Recursos Hídricos são elaborados com mais detalhamento e precisão. Esse instrumento

de gestão dos recursos hídricos consiste na busca de soluções de compromisso, principalmente com objetivo de minimizar conflitos pelo uso da água, sejam existentes ou potenciais, tendo em vista os múltiplos interesses dos usuários da água, do poder público e da sociedade civil organizada, bem como as múltiplas metas a serem alcançadas em um período de vigência específico, ou ainda, propiciar a prevenção e a mitigação de eventos hidrológicos críticos, como as secas ou inundações².

¹ CNRH, 2009. Resolução nº 98, de 26 de março de 2009.

² ANA, 2020. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2020: informe anual. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Brasília, 118p.

O QUE PODEMOS FAZER?

É necessário uma ação urgente para proteger as áreas úmidas e precisamos considerar a crise da água em todos os níveis. Poderemos ter água suficiente para a natureza e para o ser humano se mudarmos nosso padrão de consumo e valorizarmos as áreas úmidas e a água, além de tratarmos ambos como uma responsabilidade coletiva. Conservar as áreas úmidas e promover seu uso racional é fundamental para alcançarmos a sustentabilidade dos recursos hídricos necessários para o ser humano e para a natureza.

- Parar de destruir, começar a restaurar.** A proteção, a restauração e o uso racional das áreas úmidas podem permitir que sejam atendidas, de forma sustentável, as demandas pela água. Não devemos represar, desviar ou drenar as áreas úmidas de forma descontrolada. Por outro lado, devemos levar a sério a descontaminação das fontes de água e usá-las de forma eficiente.

- Gestão Integrada dos Recursos Hídricos.** Realizando a gestão da água, da terra e demais recursos, de forma coordenada, poderemos alcançar o bem estar social e econômico sem colocar em risco a sustentabilidade dos ecossistemas. Os políticos e tomadores de decisão devem integrar a gestão da água e das áreas úmidas nos planos de desenvolvimento setorial e de recursos hídricos a nível local, nacional e internacional.

- Aumentar a eficiência e os investimentos.** O setor da agricultura pode produzir mais alimento e, ao mesmo tempo, promover a conservação das áreas úmidas e da água. Medidas para reduzir o desperdício dos alimentos até sua chegada à mesa dos consumidores também auxiliam na conservação, e a indústria pode aumentar sua eficiência no uso da água, reduzindo em até 50% de seu consumo. Para acelerar o processo de proteção das áreas úmidas

do mundo, os governos, o setor privado e as comunidades devem aumentar os investimentos em soluções baseadas na natureza para a gestão dos recursos hídricos.

- Engajar-se.** Todo o mundo depende das áreas úmidas e todos nós temos um papel a desempenhar para sua conservação. A nível local, você pode localizar as áreas úmidas mais próximas e se informar sobre suas ameaças e de que forma podem ajudar a protegê-las. Também existem muitas iniciativas nacionais e internacionais voltadas à conservação destes ecossistemas que você pode se envolver.

A cada ano temos a oportunidade de celebrar os serviços vitais que as áreas úmidas nos oferecem, e sensibilizar a população a cerca de seu imenso valor para a humanidade e para a natureza: o 2 de fevereiro, [Dia Mundial das Áreas Úmidas](#).



A CONVENÇÃO SOBRE AS ÁREAS ÚMIDAS

A Convenção sobre as áreas úmidas, nascida em 1971 na cidade de Ramsar, Irã, constitui o único tratado internacional que concentra suas atenções em um único tipo de ecossistema. Atualmente existem 171 países signatários que se comprometem a:

- Designar áreas úmidas relevantes de seus territórios para serem incluídas na Lista de Áreas Úmidas de Importância Internacional (sítios Ramsar) e**
- Fazer uso racional das áreas úmidas e cooperar em questões transfronteiriças.**

Atualmente, existem mais de 2.400 sítios Ramsar designados que cobrem uma superfície total de mais de 250 milhões de hectares

(área equivalente a quase 1/3 do tamanho do Brasil). A rede de sítios Ramsar inclui áreas úmidas costeiras e de água doce de todos tipos. A Convenção trabalha para reverter a perda e degradação das áreas úmidas em todo o mundo. Para isso, promove o desenvolvimento sustentável, a resiliência frente aos eventos extremos e os efeitos das mudanças do clima, contribuindo com 16 diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde sua adesão à Convenção, o Brasil promoveu a inclusão de vinte e sete (27) Sítios na Lista de Ramsar, sendo vinte e quatro (24) correspondentes a Unidades de Conservação, ou parte delas, e três (3) Sítios Ramsar Regionais formados por Unidades de Conservação, Terras Indígenas e áreas de preservação permanente (APP).